10.º ANNO — QUINTA-FEIRA 1 DE OUTUBRO DE 1891 — NUM. 523

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.os, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.os, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.os (moeda forte), 4$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

INDULTO

O *Diario do Governo* publica este decreto:

"Querendo exercer uma das attribuições do poder moderador, que mais me apraz, praticando um acto de clemencia em beneficio dos que menos responsabilidade tiveram na revolta de 31 de janeiro ultimo, na cidade do Porto, e tendo ouvido o conselho de estado: hei por bem perdoar o resto da pena imposta pelos respectivos conselhos de guerra aos cabos e soldados constantes da relação junta, que faz parte d'este decreto e baixa assignada pelo presidente do conselho de ministros e ministros e secretarios de estado das differentes repartições.

O mesmo presidente do conselho de ministros e ministros e secretarios de estado assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 28 de setembro de 1891.—REI. —*João Chrysostomo de Abreu e Sousa, Marianno Cyrillo de Carvalho, Alberto Antonio de Moraes Carvalho, Julio Marques de Vilhena, conde de Valbom, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*"

E' justo o indulto. Não falta quem tenha querido vêr irresponsabilidade nos soldados e cabos que tomaram parte na revolta do Porto, sob pretexto de que esses homens não fizeram mais do que obedecer aos seus legitimos superiores. Militarmente não é assim. Nenhum dos soldados ignorava o que ia fazer e, pelas leis, é permittida a desobediencia quando a ordem é manifestamente criminosa ou absurda. Além d'isso provou-se que em caçadores 9, onde os soldados sahiram do quartel sem official nenhum á sua frente, o coronel, e o capitão d'inspecção, advertiram as praças do delicto que iam commetter. Se os soldados sahissem com o quadro dos seus regimentos seria manifesta a sua inculpabilidade, porque então era licito admittir-se que ignorassem completamente para onde marchavam á ordem dos seus officiaes. N'uma revolta de sargentos, porém, ha sempre um acto d'indisciplina, e este, pelo menos, não podia ser ignorado dos soldados.

E' clarissimo isto.

Entretanto, ainda n'esse caso a culpa dos soldados é diminuta. Teria sido muito melhor, pelo que diz respeito ao 31 de janeiro, não os haver submettido a conselho de guerra, castigando-se disciplinarmente ou formando-se com elles um corpo expedicionario para servir por algum tempo em qualquer das nossas colonias. Tinha-se commettido assim um acto mais equitativo, obviando-se muitos inconvenientes.

Não foi, porém, esse o caminho seguido. Preferiu-se submetter tudo a conselho de guerra. E, n'este caso, estão mais do que castigadas as praças com o tempo de prisão já soffrida.

O indulto, por consequencia, foi um acto de justiça, que as circumstancias reclamavam e impunham.

O CASAQUINHA

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do *Povo de Aveiro*.

O *lunatico* arrumou forte e feio no *casaquinha*. Mas foi bem feito. E' preciso castigar por uma vez estes cataventos, estes meninos sem seriedade e sem caracter, que têm desprestigiado o partido completamente.

Se me dá licença, eu accentúo alguns factos sobre que o *lunatico* passou muito ao de leve ou sobre os quaes nem sequer tocou. Assim, não foi quando o sr. Christo esteve preso que *casaquinha* começou a sua propaganda contra elle. Foi logo no dia que chegou a Lisboa a noticia da revolta, e por conseguinte contra o directorio, porque o *casaquinha* era dos que diziam que o sr. Christo era o directorio e o directorio o sr. Christo.

Casaquinha nunca acreditou a sério na revolta do Porto. Assim que chegou a Lisboa a noticia do movimento, *casaquinha* imaginou logo a Republica em cima e ficou a tremer com a idéa de o deixarem a roer n'um osso. E, como o *casaquinha*, muitos outros que v. conhece tão bem como eu e que ainda pouco antes eram *garciaphobos*. Emquanto o partido fôr composto d'essa turba-multa de especuladores nunca se faz nada.

Ao *casaquinha* ouvi eu dizer, ao meio dia de 31 de janeiro, com aquella carinha de moeda falsa: «o Christo enganou-se.» A' mesma hora em que os *garcias* corriam os conventiculos esfregando as mãos de contentes pela obra gloriosa que, segundo declaravam alto e bom som, se devia a elles e não ao directorio.

O grande cavallo de batalha dos *garcias* contra o sr. Christo era o artigo publicado nos *Debates* contra Alves da Veiga e Santos Cardoso. Como é de vêr, esse artigo foi publicado de pleno accordo com o *casaquinha*. Pois *casaquinha* logo se rendeu aos *garcias*, logo bateu nos peitos. Assim que a *Vanguarda* surgiu, ainda o julgamento de Leixões não estava terminado, já elle chamava *illustre* a Alves da Veiga no mesmo sitio onde dias antes lhe chamára *ladrão*.

Ao mesmo tempo, veja-se se elle fez na *Vanguarda* uma só referencia agradavel ao sr. Christo. Nem sequer deu a noticia de lhe ter morrido um filho! Isto para um camarada da vespera é de se lhe tirar o chapéo. E depois pedem sacrificios e abnegações. Para quê, se tudo isso é inutil? E' fazer uma casa sobre alicerces de areia. Perde um homem o seu tempo e dinheiro para ainda em cima ficar esmagado sob as ruidas da sua propria obra.

E' como o *casaquinha* a dizer que se favoreceu a subida do sr. Marianno de Carvalho ao poder foi porque desde que este promettera amnistia julgava um crime impedil-a.

Bem te conheço, meu pau de larangeira! Não tivesses tu d'ir bater com os ossos á cadeia e eu queria vêr se te importava a amnistia. Mas para que declara elle então no seu jornal que ninguem pede nem acceita amnistia? Para que passou de defender a combater o sr. ministro da fazenda?

Quem ia guiado por tão nobre proposito não podia nem devia sahir d'elle.

Um desgraçado cheio de mazêllas e de incoherencias de todos os dias.

Pela minha parte basta de *casaquinha*.

E creia-me, sr. redactor.

Lisboa, 29—9—91.

Um seu constante leitor.

Um correligionario do sr. Alves Correia, assignando-se *um republicano radical*, (ó da guarda!) escreve-nos para nos dizer que o sr. Christo, entrando para o directorio *para fazer a coisa n'um mez*, sahiu sem ter cumprido a sua promessa. Mas que esteja descançado, *que agora é que a coisa se vae fazer*.

Isto tudo n'um bilhete postal.

Oh manes de quantos idiotas estão sentados á mão direita de Deus padre!...

Um mez, um mez! Em muito menos creou o Senhor o céo e a terra. Em muito menos passou o homem das botas o Tejo de lado a lado. Em muito menos, desde 5 de janeiro, em que o actual directorio foi eleito, em que cahiu ás punhaladas dos brutos o Cesar da Republica, até 31 do dicto mez, fez José Elias, que não era um radical, essa obra gloriosa que precipitou dez annos o advento da Republica. E um radical, um radical, que se atrevia a pedir um mez para... *se fazer a coisa. A coisa!*

Um radical! Ora pergunte ao Vieira quanto tempo é preciso para roubar os cofres d'uma associação.

Mas trema Bysancio. *A coisa*, que não se fez n'um mez, vae-se fazer n'um instante. O' Zé Forqueta, traz cá um panninho. O' Carlos Costa, pega no morrão. Gil Carneiro, monta a cavallo. Faz chá e torradas, Portugal da Silva. *A coisa* vae-se fazer n'um instante.

Assim o declara, *n'um bilhete postal*, a nata dos revolucionarios do mundo. N'um bilhete postal, que podia ser escripto por um policia, por um gracioso, por um quidam. Mas que é com certesa escripto por um revolucionario dos de melhor pôlpa, por um *Republicano Radical*.

Não conheceramos nós a manada de parvos com que a fatalidade torturou e esmagou um partido!

Um republico escreve que o sr. Christo aproveitou a sahida do directorio para elogiar os seus serviços á Republica.

Pois então quem sômos nós?

O sr. Christo tinha de dizer os motivos porque se despedia do directorio. De maneira que se tem adivinhado a vontade ao republico, limitaria a sua carta a dizer o seguinte:

«Os Alves Correias ganham quarenta mil réis por mez sem trabalhar, á custa do municipio, ou ganharam-n'os assim por muito tempo.

Os Gomes da Silva ganham dois contos de réis n'um emprego onde foram providos sem concurso, mediante a graça d'uma commissão nomeada pelo rei para administrar o municipio de Lisboa.

Os Terenas, quasi nas mesmas circumstancias.

Os Anselmos de Sousa, idem.
Os Santos Viegas, idem.
Os Caetanos Pintos, idem.
Os Cecilios de Sousa, idem.
Os Martins Contreiras, idem.
Os Teixeiras Simões, idem.
Os Casimiros Francos, agiotas.
Os Guerra Peres, idem.
Os Perry Vidaes, idem.
Etc, etc, etc.

Mas Alves Correias, com correligionarios e sem elles, Gomes da Silva, Terenas, Sousas, Simões, Viegas, Pintos, Francos, Peres, Vidaes, Cecilios e *coisas* (n'estes *coisas* vae tambem o republico rabiscador) dizem que eu sou *empecilho, traidor e vendido ao governo*.

Pois teem muita razão e por

---

18 FORNEIM

DIDEROT

A FREIRA

O primeiro foi dar largas á dôr que senti pela morte da primeira superiora; fazer o seu elogio por todas as fórmas e em todas as circumstancias; estabelecer entre ella e a que nos governava comparações que não eram favoraveis a esta; pintar o estado da casa nos annos anteriores; recordar a paz de que gosavamos, a indulgencia que havia por nós, o alimento temporal e espiritual que nos administravam, e exaltar os costumes, os sentimentos e o caracter da irmã de Moni. O segundo foi queimar o cilicio e deitar fóra a disciplina e aconselhar as minhas amigas a que fizessem o mesmo; o teiceiro, munir-me d'um Antigo e Novo Testamento; o quarto, repellir os partidos novos, ater-me unicamente ao titulo de christã, sem acceitar o nome de jamenista ou molinista; o quinto, emfim, encerrar-me rigorosamente na regra da casa, sem querer fazer mais nem menos do que isso e, por conseguinte, sem me prestar a obrigações que me não competiam, quando ás que me competiam já não eram pouco duras e, portanto, negando-me a tocar orgão fóra dos dias de festa, não querendo cantar senão quando estava de côro, não consentindo que se abusasse da minha complacencia e dos meus talentos para me obrigarem a tudo e a toda a hora.

Li e reli as constituições; sabia-as de cór. Se me ordenavam qualquer coisa que n'ellas não estivesse expresso, que não contivessem, ou que me parecesse contrario á lettra e ao espirito da lei, recusava-me firmemente a obedecer. Pegava do livro e dizia:—eis aquillo a que eu me obriguei; não tomei outros compromissos.

Os meus discursos arrastaram algumas freiras. A auctoridade das madres achava-se abalada; já não podiam dispôr de nós como escravas. Não se passava dia nenhum sem que houvesse alguma scena de barulho. Nos casos de duvida as minhas companheiras consultavam-me. Eu era sempre pela regra contra o despotismo. Em breve adquiri ares e astucia d'uma energumena. Os vigarios geraes do arcebispado eram chamados a cada passo. Faziam-me comparecer perante elles. Mas eu defendia-me e defendia as minhas companheiras com tal cuidado, tanta razão me assistia, que nem uma só vez fui condemnada. Era impossivel censurar-me por causa dos deveres que me competiam e os quaes eu cumpria escrupulosamente. Quanto aos pequenos favores que uma superiora tem na sua mão conceder ou recusar, nunca eu pedia nenhuns. Nunca apparecia no parlatorio; como não conhecia ninguem, não tinha visitas.

Como já disse, queimei o cilicio e deitei fóra as disciplinas; aconselhei o mesmo ás outras; não queria ouvir falar nem de jamenismo nem de molinismo. Quando me perguntavam se prestava obediencia á constituição, respondia sempre que a prestava á Egreja. Quando me diziam se acceitava a bulla, replicava que acceitava o evangelho. Visitaram-me a cella e encontraram-me lá o Antigo e o Novo Testamento. Não me contentando eu, porém, com essa resistencia, fui mais longe. Desafoguei em referencias indiscretas á intimidade suspeita de algumas das favoritas. A superiora tinha longas e frequentes entrevistas com um joven ecclesiastico. Ora eu puz a claro a razão e o pretexto d'essas entrevitas. Isto é, não omitti nada do que me podia fazer temer, odiar, perder emfim.

Deixaram de fazer queixa de mim aos superiores; mudaram de systema. A questão agora era tornar-me a vida rude e tormentosa. Prohibiram ás outras freiras que se aproximassem de mim, de modo que em breve me vi abandonada. As minhas amigas eram pouco numerosas; ainda assim, temendo que ellas se aproveitassem da noite para conversar commigo, illudindo as ordens que havia, começaram-n'as a espiar. E, de facto, surprehenderam-n'as em colloquio. Pois fui castigada por essa pequena falta da maneira mais cruel e deshumana. Condemnaram-me a estar semanas inteiras do joelhos, durante o officio, no meio do côro e separada de todas as religiosas; a viver a pão e agua; a estar fechada na cella; a fazer os serviços mais vis da casa. E as que se diziam minhas cumplices não foram mais bem tratadas. Quando não me encontravam faltas, inventavam-n'as. Castigavam-me por eu não cumprir ordens que eram incompativeis umas com as outras. Adeantavam as horas da comida e das rezas para eu faltar; alteravam sem eu o saber o regimen todo do convento, de maneira que apezar de eu andar sempre attenta, todos os dias e a toda a hora eu era condemnada.

(Continúa)

isso mesmo eu vou-me embora. Passem *vossorias* muito bem e muito obrigado por tudo.»

Era isto o que o republico queria?

Ora diga lá, e não queria tambem dois pontapés no sitio pegado áquelle onde se deitam fundilhos nas calças?

Responda, que temos pressa na resposta.

Um correligionario n.º 2 do sr. Alves Correia, como elle *ex-garciaphobo* d'outros tempos, nos termos da carta que no logar respectivo publicâmos, diz n'um jornal que cahiu de admiração perante o movimento de 31 de janeiro desde que, entre outras coisas, começou a pensar nos *honestos precedentes dos revolucionarios.*

Vidè, entre outros, Alves da Veiga e Santos Cardoso.

Nós logo vimos que o homem se enchia de santo recolhimento e mystica adoração perante os *honestos precedentes* do... Santos Cardoso!

Cançâmo-nos o anno passado de chamar as attenções dos srs. governador civil e commissario de policia para a gravissima irregularidade de se consentir que os toiros atravessem a cidade em pleno dia. Não obstante, voltâmos hoje a pedir a s. ex.as que ponham côbro a isso.

Hontem, ao meio dia, repetiu-se o espectaculo.

O mesmo correligionario n.º 2 do sr. Alves Correia, conversando sobre a revolta de 31 de janeiro, diz que *não conhece movimento algum que lhe seja superior na grandesa dos intuitos e na generosidade dos processos.*

Para quem *ajoelha deante dos honestos precedentes de Santos Cardoso* é realmente d'uma coherencia muito para louvar.

E sabe historia que é um alho!

O' Jesuino, toca o hymno.

NOTICIARIO

Saude publica

Consta-nos que na praça d'esta cidade tem sido exposta á venda carne de porco, em mau estado.

A *diphteria* tem feito muitos estragos na especie suina. Não nos admira, por isso, que se leve á venda a carne estragada, para attenuar o damno que a molestia causa.

E' necessario que a policia desenvolva muita vigilancia, se tem em alguma conta a saude publica.

Reforma da instrucção primaria

Diz-se que pela nova reforma da instrucção primaria, a nomeação dos professores, o augmento de 25 por cento, a jubilação, o augmento do terço, a demissão, as transferencias e os pagamentos, passarão a ser feitos pelo governo.

Os exames de admissão continuarão a subsistir para quem se fôr matricular nos lyceus.

Os elementos augmentam com historia, chorographia, moral e geometria.

Emfim, parece que toda a lei sobre instrucção primaria vae ser remodelada, sendo de esperar que d'esta vez saia alguma cousa de geito.

Gatuno infeliz

No domingo foi preso n'esta cidade, n'uma taberna da rua do Rato, um gatuno, que havia feito um roubo na Gafanha.

O desastrado larapio penetrou alli na casa de um lavrador que estava ausente, escolheu a melhor fatiota, envergou-a, e depois pôz-se ao fresco levando ás costas um sacco com mais objectos roubados.

A mulher do lavrador quando chegou a casa e deu pelo roubo, pôz-se logo na estrada seguindo a pista do gatuno. Tão bem se dirigiu que o foi encontrar beberricando na tasca. Sem se precipitar, a mulher chamou o policia de gyro, fez-lhe queixa do succedido e guiou-lhe a unha até aos lombos do gatuno, que seguiu logo para a esquadra.

Pouco depois apparecia o lavrador com os fatos do larapio que elle lhe deixára em casa, em troca dos que lá vestira.

Vinho barato

Dizem de Silves que se espera que o vinho chegue alli a 300 réis cada 15 litros.

Vejam-se n'este espelho!

Portugal é o paiz europeu que mais despende com a sua divida em confronto com as despezas geraes. E a Suissa republicana aquelle que gasta menos.

Este quadro é d'uma estatistica estrangeira, e portanto insuspeita.

Suissa	3	p. c.
Allemanha	9	»
Noruega	11	»
Prussia	12	»
Suecia	16	»
Dinamarca	19	»
Hollanda	24	»
Inglaterra	30	»
Belgica	31	»
Russia	31	»
Hespanha	32	»
Italia	34	»
França	35	»
Austria	38	»
Hungria	38	»
Grecia	40	»
Roumania	48	»
Portugal	55	»

Quer dizer: os juros da divida publica de Portugal são equivalentes a 55 por cento das despezas geraes do estado!

Uma maravilha!...

Melhoras

Dizem de Agueda que se acha melhor o sr. dr. Estima, delegado do procurador régio d'esta comarca.

Dinheiro cunhado

Desde 1 de agosto de 1890 até 31 de julho findo, a Casa da Moeda cunhou 2.911:000$000 réis, sendo: 190:000$000 em moedas de 5$000, 2.614:000$000 de 500, 10:000$000 de 200, e 97:000$000 de 100 réis.

Em 1 de agosto de 1890 havia em circulação 12.000:000$000 em prata.

Salinas

Algumas salinas que poderam refazer-se da ultima chuva que as innundou, continuam ainda produzindo.

Aos marnotos que poderam, valeu-lhes a pena o sacrificio, porquanto o sal que se cota por um preço elevado, ha de necessariamente subir mais.

Novas tarifas

Nos caminhos de ferro do sul e suéste começam a vigorar hoje tres novas tarifas nos seguintes comboios: N.º 2, de grande velocidade, para transporte de peixe, hortaliças, aguas naturaes do paiz, arbustos e plantas vivas, aves em canastras ou gaiolas, biscoitos, caça, carnes frescas e outros generos frescos, por preços reduzidos, sendo as condições de applicação de grande vantagem para o publico. N.º 8, de pequena velocidade, para transporte de azeite, vinho e vinagre em barris e cascos. N.º 15, tambem de pequena velocidade, para expedições de sal, azeitona fresca, bolota e lande em saccos ou a granel.

Desde a mesma data será concedido o transporte gratuito de taras vasias aos consignatarios de remessas de bebidas e gazozas ou refrigerantes, de fabricação nacional, despachadas pela 1.ª classe da tarifa geral de pequena velocidade por accumulação de carga.

Os viticultores que tenham vinhas phyloxeradas devem requerer que lhes seja annulada a respectiva contribuição, no mez de janeiro proximo.

Troca de cedulas

O *Diario do Governo*, publicou o seguinte aviso:

"Na conformidade do que determina o decreto de 6 de agosto ultimo, esta repartição começa no dia 30 do corrente a trocar por moeda nova de bronze as cedulas representativas da mesma moeda da serie A; esta troca durará um mez, sendo feita nas segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, das onze horas da manhã ás duas da tarde.

Por este motivo fica restricta a troca de cedulas por notas, ás terças, quintas e sabbados. Opportunamente se annunciará quando começa a troca da serie B, e quando esta se ha de fazer nos cofres dos districtos.

Tumultos na Mealhada

Na segunda-feira, os povos da Mealhada insurgiram-se contra o seu pastor collado, cuja auctoridade parochial não querem reconhecer; mas sim a de um outro que lhes captára as sympathias.

Os povos revoltaram-se violentamente, sendo necessario intervir uma força de cavallaria que d'aqui marchou na manhã de terça-feira.

O suicidio de Balmaceda

O suicidio do ex-dictador do Chili começa a ser posto em duvida.

O "Eclair„ jornal de Pariz, insere um telegramma dizendo que os amigos do ex-dictador duvidam da veracidade da noticia, em consequencia de existirem outras informações que a contradizem.

Pretende-se que o corpo encontrado na legação argentina em Santiago, não seja o do ex-presidente do Chili. N'estas circumstancias o boato do suicidio deve ter sido espalhado expressamente para occultar a verdade, e favorecer a fuga do pseudo-suicida, sob os auspicios do ministro dos Estados-Unidos.

Tanto póde ser verdadeira uma versão como outra. Deve notar-se, além d'isso, que as suppostas cartas de Balmaceda desculpam completamente o ministro em casa de quem foi encontrado o corpo, devendo ter-se presente, por outro lado, que fôra por intervenção do mesmo ministro que aquelles documentos vieram a publico.

«A Ideia Nova»

Deve sahir hoje no Porto o primeiro numero d'este diario democratico.

Em Aveiro, assigna-se em casa do sr. João Vieira da Cunha.

AS VINDIMAS

Mafra, 27.—Começou na semana finda, e com uma certa animação, a vindima das pequenas vinhas. As ultimas chuvas, tendo concorrido para o apodrecimento das uvas, fez apressar estes trabalhos.

O vinho em mosto, vendido á bica do lagar, regula por 1$000 réis cada 20 litros.

A producção é muito irregular.

Ha vinhateiros que tem este anno mais uva do que no anno passado; mas em compensação ha outros, e são o maior numero, que teem muito menos.

Só o mildiu destruiu centenas de pipas de vinho do concelho.

Alemquer, 27.—Estão adiantadas as vindimas em todos os concelhos da região de Torres, do Cartaxo e do Alemquer.

Os mostos já envazilhados dão-nos esperança de que a pouca quantidade será compensada pela boa qualidade.

Os preços dos vindimadores teem regulado entre 180 e 260 réis.

Agueda, 27.—Os proprietarios de vinhas estão satisfeitos. A producção é maior do que se pensava. Muitos lavradores teem este anno mais vinho de que no anterior. A funda das uvas é boa. O peior é que a abundancia é só em alguns pontos, porque em outros quasi que não houve vinho.

Santo Thyrso.—Vão principiar as vindimas n'este concelho, achando-se já muito adeantada a maturação dos cachos. Se o tempo continuar de sol até se vindimar, a qualidade de vinho ha de ser magnifica, pois as uvas este anno são colhidas depois de attingirem uma perfeita maturação.

Vianna do Castello.—Em algumas freguezias d'este concelho já começaram as vindimas, e muitos dos pequenos proprietarios ruraes já desde o dia 15 teem colhido uvas!

A uva, colhida tão cedo, claro está que não póde ser ainda bem sazonada, e por isso o vinho com ella fabricado perde tambem na qualidade.

Lavos.—Está quasi terminada a colheita das uvas. A producção foi variavel, tendo uns mais, outros menos do que o anno preterito, e por isso não se póde dizer que haja abundancia.

Famalicão.—Devem começar brevemente as colheitas geraes da uva n'este concelho, que promettem ser abundantissimas.

Nevoeiros

Ha uns poucos de dias que uma cerração densa envolve esta cidade, demorando-se algumas vezes quasi todo o dia.

Este estado atmospherico está prejudicando as salinas que ainda estão a produzir.

Cedulas de cobre

Estão emittidas 44 séries de cedulas da Casa da Moeda, de 100 réis, que abrangem desde a série A até á que tem a marca A H.

Correm, portanto, no mercado 440 contos em cedulas de 100 réis.

Pelo que respeita ás cedulas de 50 réis estão emittidas séries até á letra P, sendo cada série de 5 contos.

O thesouro do sultão

Sabe-se emfim o que é. Um viajante europeu, por um favor especial, rarissimas vezes concedido aos proprios altos dignatarios musulmanos, entrou no mysterioso recinto e veio cá para fóra contar o que por lá viu.

Simplesmente assombroso!

O thesouro está depositado no edificio do antigo Serralho, isto é, no famoso palacio que se ostenta na collina situada mais a léste de Stambul, sobre o promontorio entre o Bosphoro e o Chifre de Ouro. Alli se elevou a Acropole da Antiga Byzancio, e depois a habitação dos imperadores gregos. Mahomett II, o Conquistador, construiu o palacio que ora se admira; mas desde Abd-ul-Medjid deixou de fazer parte da residencia dos sultões.

O recinto, tão grande como uma verdadeira cidade, é rodeado de uma muralha flanqueada de torres quadradas, e entra-se n'elle por uma porta principal chamada dos *enuchos brancos.* Chega-se ao thesouro depois de atravessar grande numero de pateos e construcções variadas, e penetra-se alli por uma porta aberta em um muro de marmore branco profusamente ornado, porta que é guardada dia e noite por uma grande força militar. O thesouro occupa dois grandes salões, ou antes duas torres quadradas, cujas janellas se acham defendidas por fortes grades de ferro, e cujo tecto está abobadado com grossos stilhares.

Cada salão é dividido em dois pisos por meio de uma galeria á qual dá accesso uma sumptuosa escada, e correm ao longo das paredes armarios envidraçados, onde se conteem innumeras maravilhas cuja ennumeração encheria um grosso volume.

O primeiro objecto que chama a attenção é um throno outr'ora offerecido aos sultões por um club da Persia, peça colossal de ouro massiço coberto de esmaltes e grupos de perolas finas, turquezas e brilhantes; mas prestes attrahem os olhares as numerosas preciosidades que brilham nos escaparates. Nas paredes vêem-se estendidos riquissimos tissus de sêda maravilhosamente bordados, com palmas e outros adornos em que entram em grande profusão perolas e diamantes. Ao lado d'estas riquezas, ostentam-se tambem nas paredes soberbas ventarolas, feitas de pennas de avestruz, com grandes cabos de metaes preciosos pelos quaes correm entrelaçados pampanos de pedrarias.

Em cima de uma multidão de mesas acham-se amontoados infinitos objectos, os mais diversos e heterogeneos, mas todos surprehendentes pela perfeição do trabalho e indescriptivel quantidade de pedras finas que os ornam. Vêem-se alli relogios, braceletes, collares, anneis, sêllos, tinteiros, binoculos, instrumentos de precisão, taças, bacias, jarros, pratos, copos, emfim tudo o que é possivel imaginar.

Entre estas joias ha-as de lapis lázuli, onix, malachita, agata, coral, nacar, de todas as substancias e metaes preciosos conhecidos, muitas de um valor inestimavel pela sua raridade ou extraordinario trabalho.

E como se os donos de tanta magnificencia não houveram sabido que fazer das suas riquezas, vêem-se copos, cofres e outros objectos cheios a trasbordar de granadas enormes, rubis, esmeraldas, topazios, sapoiras e perolas de todas as fórmas e tamanhos, constituindo um verdadeiro oceano de pedrarias.

Na galeria ha um numero immenso de armas preciosas com incrustações de ouro e diamantes, e nos cantos descançam em sóccos, vasos gigantes de porcellana de Sèvres, China e Japão, enviados pelos soberanos da Europa e Asia aos chefes dos crentes.

Entrando-se na segunda sala, não é menor a surpreza ao contemplar no centro d'ella uma verdadeira pyramide de moedas de ouro, romanas, gregas, bysantinas, persas e arabes, rarissimas, algumas das quaes bastariam para fazer a felicidade de muitos numismatas.

Além d'isso, vê-se alli outro throno de nacar, adornado de turquezas e perolas, de cuja cupula pende uma enorme esmeralda, e dos lados da qual se admira uma collecção de pedras preciosas extraordinarias, quasi inverosimeis por suas dimensões, bastando dizer que ha entre essas pedras uma esmeralda e duas amethystas do tamanho de laranjas.

Nas paredes ha tambem um grande numero de armarios cheios de joias, e emfim na galeria d'este segundo salão acha-se disposto um muzeu de trajos, cobertos de pedraria, todos os que os sultões usaram desde a conquista até Mahmude, que em principios do seculo actual decretou a reforma no vestir, de então para cá usado na Turquia.

Tal é o thesouro de Constantinopla que a tantas lendas e tradições deu lugar nos tempos antigos e modernos.

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locaes: — Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro n.º 21; e Kiosque do Rocio lado Sul.

PELAS PROVINCIAS

VILLA REAL DE TRAZ-OS-MONTES. —O preço do milho subiu a 900 réis cada 20 litros.

—E' diminuta a colheita do vinho.

—A classe operaria lucta com falta de trabalho.

CHAVES.—O escrivão de fazenda teve ha dias de fugir porque o povo desejava vingar n'elle umas crueis exacções de que este funccionario o fizera victima.

MEZÃO-FRIO.—Falleceu o sr. Manuel do Valle Frias.

MANGUALDE.—Grassa com bastante intensidade a influenza, tendo já feito algumas victimas.

—A *diphteria* tem feito muitos estragos no gado suino.

PORTIMÃO.—No dia 22 esteve á barra de Portimão o vapor portuguez "Vega„, vindo de New-York, com um mastro partido e falta dos escaleres. Communicou com a terra e seguiu para Marselha.

OLHÃO.—Tentou suicidar-se o sr. Francisco Pereira Junior, lançando-se ao poço da casa da sua residencia.

—Tem sido abundante a pesca da sardinha, que por isso tem tido baixa cotação.

MINA DE S. DOMINGOS.—No Guadiana, junto ao Pomarão, afogou-se ultimamente um guarda fiscal que, andando a vogar n'uma pequena lancha, fez virar esta quando diligenciava apanhar o bonet que lhe havia cahido á agua.

—Na tarde do dia 12 de setembro cahiu aqui uma tempestade medonha. Algumas habitações foram innundadas, a ponto de os seus locatarios terem de pedir soccorro para o serviço do esgotamento, que de certo se tornaria difficilimo, se não impossivel, a prolongar-se por mais outros 20 minutos uma chuva tal.

Arrebatados pela corrente foram ainda algumas gallinhas, patos e outros animaes.

Colheita de arroz

Por estes sitios está quasi feita a colheita de arroz, a qual é menos do que regular. O preço está, por isso, elevado, e presume-se que ainda subirá mais.

As colheitas de 1891

Está feito o inquerito sobre a situação geral das colheitas em França e na Europa, n'este anno.

Quanto á França, mostra-se que foram semeados 5:545:800 hectares, que produziram 75.054:600 hectolitros de trigo, o que accusa um deficit de 44.382:272 hectolitros em relação a 1890, e perto de 34 milhões quanto á média annual.

Calcula-se que a França deve importar 137 milhões de hectolitros para cobrir a sua defficiencia.

A producção do trigo, em todo o mundo, está calculada este anno em 753 milhões de hectolitros contra 767 no anno passado. No seu conjuncto, a colheita da Europa foi mediocre, accusando o deficit de 78.250:000 hectolitros sobre o ultimo anno, especialmente resultante da França e da Russia.

Na America e nas Indias a colheita foi boa.

A producção do milho tambem foi satisfactoria nos Estados-Unidos, e esperam-se grandes exportações para a Europa.

Na Russia e na Allemanha, e especialmente n'esta ultima, a falta do centeio, principal alimento das classes menos abastadas, é completa. Sob este ponto de vista, a situação dos dois imperios é bastante grave.

Vae ser determinado que os officiaes superiores dos corpos apeados não usem do espadim, em caso algum, e quando de licença por motivo de molestia não usem qualquer armamento.

Crime horrivel

Ha poucos dias, uma mulher de Chaves tomou nos braços uma sua filhinha de 3 mezes e foi precipital-a n'um poço da propriedade do capitão Antunes, freguezia de Samaiães; depois deitou a fugir, como que perseguida pelo remorso da barbaridade que acabava de praticar.

Avisadas as auctoridades e tirado o cadaver da pobre creança, foi perseguida a mãe, presa, e conduzida até junto da sua victima.

—Porque matou sua filha? perguntaram-lhe.

Ella cahiu então sobre o corpo frio da innocente, n'uma convulsão de chôro, dizendo:

—Procedi assim, porque meu marido ralhava-me continuadamente, dizendo que essa creança não era seu filho!

A desnaturada mãe foi em seguida recolhida á cadeia.

Roubo

Em a noite de segunda-feira foi perpetrado um roubo em Ilhavo.

Marchou d'aqui uma força de policia para dar caça aos gatunos que eram indigitados, mas estes não puderam ser presos.

A divida dos povos

Elisée Réclus publicou ha pouco o mappa estatistico de quanto era preciso a cada habitante dos paizes abaixo mencionados, para pagar a divida que cada uma d'essas nações contrahiu; dando-lhe o seguinte resultado:

Cada chinez precisa de pagar 60 réis; cada habitante da Siberia 1$000; da Suissa 2$100; da Noruega 5$900; da Allemanha 7$100; do Japão 7$900; da Nicaragua 8$000; de S. Salvador 10$500; do Mexico 10$900; da Bolivia 14$800; da Suecia 15$000; do Haiti 15$000; de Guatemala 16$000; do Equador 16$000; da Columbia 16$000; da Turquia 16$200; da França 16$400; dos Estados-Unidos do Norte, réis 17$800; do Transwaal 20$000; da Russia 28$100; da Dominicana 23$300; da Hawai 24$000; da Roumania 28$000; da Dinamarca 29$; da Servia 29$000; do Chili 29$200; do Brazil 43$000; de Costa Rica 45$600; da Italia 54$800; de Venezuela 56$200; da Grecia 56$800; da Austria-Hungria 70$000; da Republica Argentina 71$200; do Paraguay 72$100; da Hespanha 80$; da Belgica 83$000; dos Paizes Baixos 93$500, da Inglaterra 98$300; do Perú 103$000; de Portugal 123$000; do Uruguay 126$900.

No dia 14 do mez passado enterrou-se, *pela segunda vez*, no cemiterio Castelnaudory, França, o cadaver de Augusto Fourés.

Este caso tem uma historia engraçada. Fourés, republicano e livre pensador, tinha declarado verbalmente e disposto no testamento para ser enterrado civilmente, mas a familia, illudindo essa disposição, realisou a cerimonia catholicamente. O executor testamentario protestou do facto, e de accordo com as auctoridades o cadaver foi exhumado, sendo de novo sepultado nos termos da lei civil.

D'estes é o reino do céo...

Um rapazola de Braga, que ha dias foi presente á junta de inspecção para o serviço militar, fez a promessa de percorrer de joelhos, caso não fosse apurado, a distancia que vae do quartel de infanteria 8 á egreja do Carmo, onde existem as reliquias do santo «Fradinho».

Effectivamente o rapaz ficou livre, não só porque é extremamente debil, mas porque tem n'um braço um aleijão.

Attribuindo, porém, esse resultado á intervenção do «Fradinho», cumpriu realmente a dura promessa, ficando extenuadissimo.

Com destino á Republica dos Estados-Unidos do Brazil, devem embarcar no proximo dia 6, na bahia de Vigo, os emigrados politicos Basilio Telles e alferes Malheiro, que se acham em Hespanha.

O primeiro vae para a Bahia e o segundo para S. Paulo.

Na proxima exposição de Chicago, será exposto um microscopio que se acaba de construir em Munich e que tem força para augmentar 11:000 vezes o tamanho natural.

E' de crêr que este microscopio seja o mais potente até hoje conhecido.

EXPEDIENTE

Rogâmos aos nossos assignantes de Arada, Costa de Vallade, Eixo, Esgueira e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas.

Agradecemos áquelles que teem attendido o nosso pedido.

Bibliographia

Almanach dos Theatros.—Recebemos e agradecemos um exemplar d'este interessante almanach, que conta já tres annos de publicação. E' dirigido pelo sr. F. A. de Mattos.

Veja-se adeante o annuncio.

*

As victimas da loucura.—Publicou-se o fasciculo 15.º d'este romance de Xavier de Montépin, editado pela acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa.

*

A Avó.—Recebemos a caderneta n.º 37 d'esta obra de Emile Richebourg, editado pela mesma casa.

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:

Pariz, 29.—3 0|0 portuguez, 36,68.

Londres, 29.—3 0|0 portuguez, 36,75.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros).....	$800
Dito vermelho »	$540
Dito laranjeiro »	$900
Dito manteiga »	$760
Dito amarello »	$740
Dito caraça »	$900
Milho branco »	$700
Dito amarello »	$680
Trigo gallego »	$770
Ovos (cento).....	1$100
Azeite (10 litros).....	2$700
Batatas (15 kilos).....	$240

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): 26$000 réis.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez—Béco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist'Alegre, concelho de Ilhavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem —Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Areias, concelho de Vagos. Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhede (Coimbra).—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.ºs domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.ºs domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Em 29 de setembro—Entradas: Hiate «Beatriz», mestre C. D. Magano, de Caminha, em lastro; hiate «Andrade 2.º», mestre J. da Rocha, de Villa do Conde, vasio.—Não houve sahidas.

Estado do mar e tempo em 30

Vento ONO. bonançoso. Mar agitado.

PAQUETES A SAHIREM DE LISBOA EM DATAS CERTAS LEVANDO CORRESPONDENCIA

AÇORES (exceptuando a ilha de Santa Maria).—A 5 de cada mez.

AÇORES (exceptuando para as ilhas das Flores e Corvo).—Em 20 de cada mez.

MADEIRA.—Em 6 e 20 de cada mez e todas as segundas-feiras.

AFRICA OCCIDENTAL.—Em 6 e 21 de cada mez.

AFRICA ORIENTAL.—Em 21 de cada mez e nas segundas-feiras de 28 em 28 dias a partir de 30 de março.

AFRICA ORIENTAL (excepto Lourenço Marques).—A's quintas-feiras de 28 em 28 dias a partir de 9 de abril.

LOURENÇO MARQUES E CABO.—Todas as segundas-feiras.

GOA E MACAU.—Todas as terças e quartas-feiras.

BRAZIL.—A's quartas-feiras a partir de 8 de abril, de 14 em 14 dias; ás segundas-feiras a partir de 13 de abril, de 14 em 14 dias; e em 8 e 24 de cada mez.

N. B. Estes vapores não levam correspondencia para o Pará.

PARÁ.—Em 13 e 26 de cada mez.

Horario dos comboyos na estação de Aveiro

Comboyos ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,39 da manhã,

Comboyos descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

Comboyo curto (entre Aveiro e Porto):—Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

José Casimiro da Silva abre no 1.º de outubro o seu curso de instrucção primaria elementar e admissão aos lyceus, achando-se já aberta a matricula na rua da Praça.

---

27 FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

VI

A Monção

—Até os canhões novos que Dupleix forneceu foram para os peixinhos, exclamou Bury.

—E agora, os quinhentos homens do contingente de Pondichery, que la Bourdonnais para melhor se vêr á vontade mandára embarcar, accrescentou Kerjean.

—De sorte que a capital da India franceza, actualmente, está á mercê do inimigo, concluiu la Touche.

—Ainda não morremos d'esta vez! bradou Paradis, levantando-se bruscamente. Sob as ordens d'um governador, como Dupleix, os impossiveis serão possiveis, e os inglezes e mouros terão de levar para o seu tabaco.

—Tens razão, disse Kerjean abraçando Paradis; assim é que é fallar, nada de desanimar. Agora, meus senhores, até á primeira; parto esta noute, com Bussy e seus voluntarios, para Pondichery. Seguimos por terra, á falta de embarcação. Se precisarem d'alguma coisa, é ordenar. Repito-lhes, até á vista. O desenlace deve estar por pouco, e o captiveiro a terminar. O carcereiro, vêr-se-ha forçado a largar o cargo. Adeus, adeus, e até breve.

E apertando a mão, um por um, o joven official affastou-se a toda a pressa.

VII

Pondichery

Estamos fóra de portas de Pondichery, n'uma linda casa, d'um andar só, além do rez-do-chão, rodeada de esplendidas arvores, na avenida de Valdeor. O tecto termina em terraço, e em redor corre uma platibanda pintada a côr de rosa. As janellas são de saccada, muito sahidas, appoiando-se em columnas redondas pintadas n'um tom rôxo terra.

O interior da vivenda é simples e elegante: no rez-do-chão, uma grande casa, que serve de sala de jantar, guarnecida de divans almofadados; no primeiro, quarto de cama esteirado, stores em todas as janellas; a bibliotheca onde estão enfileirados livros numerosos, mas usados; o gabinete do toucador forrado de espelhos de cima a baixo. N'outros compartimentos as familiares, banheira, despejo, etc.

O marquez de Bussy fixára a residencia n'esta casa pertencente a uma familia de negociantes francezes que viera procurar fortuna ás Indias, e da qual só resta uma menina, orphã, Mariquinhas, que para viver, aluga a casa, a sua unica herança, a officiaes dignos, e cuida de todos os serviços relativos aos hospedes.

Mariquinhas, a graciosa orphã, cujos olhos são da côr do myosotis; Naïk, vestido d'uma longa camisa branca apertada á cinta por um cordão vermelho, com grandes braceletes de prata enroscando-se-lhe nos braços nús; dois soldados e alguns negros para o serviço de cosinha e de cavallariça, taes são os domesticos que compoem a casa do moço capitão, intrincheirado em grandes economias, esperando a realisação de esperanças fundadas sobre o futuro, e que são por ora todo o seu haver.

Dias depois de chegar a Pondichéry, esperou o cavalheiro de Kerjean que devia vir buscal-o para o apresentar a Dupleix. Encostado á janella do 1.º andar, o seu pensamento voava-lhe para França, que deixára para sempre, talvez, e tornava a vêr sua boa e querida mãe, lá em baixo, ao fundo do Soissonais. Ah! se emfim, chegasse a vir essa fortuna que tanto ambicionava, que alegria não seria a sua de restituir á querida marqueza, o luxo da sua prosapia e cathegoria, fazendo-lhe correr deliciosa a velhice.

Para conseguir esse fim, era preciso primeiro cahir em graça do governador da India, inspirar-lhe confiança, deixar-se guiar por elle. Afinal de contas, quem era o tal Dupleix? No principio um simples negociante, empregado da companhia, ganhando um modesto ordenado. Passados poucos annos fizera não só a sua fortuna, como ainda a da companhia que esteve proxima de fallir. Agora era quasi um rei: recebera carta de nobreza e a cruz de S. Luiz.

(Continúa.)

MACHINAS

SINGER

PARA COSER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitaes dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de *toilette*, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.mos freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazoza e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes.

Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamantos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

Almanach dos Theatros

Para o anno de 1892 (3.º de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias. Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica «O Reino dos Homens» e da opera comica «O burro do sr. Alcaide», e a brilhante canção do «Assobio»; monologos, poesias e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

Preco, 100 réis. Pelo correio, 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza «O Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os precos commodos e accessiveis.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 rèis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartieas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel *REFRESCO*. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Faustino Alves, editor.—Typ. do «Povo de Aveiro»